



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE
ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS
PARA A HUMANIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE**

JOSÉ JAIDELSON DA SILVA JUNIOR

SANDRA NUNES DA SILVA

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. **Orientador(a):** Prof.(a) Dr.(a) Sandra Rodrigues de Souza

Gravatá, 2021

RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA A HUMANIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

*José Jadielson da Silva Junior
Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
delsinho03@hotmail.com*

*Sandra Nunes da Silva
Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
snssand89@gmail.com*

*Sandra Rodrigues de Souza
Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
souzz.rodriques@gmail.com*

RESUMO

A educação, é na verdade indispensável a qualquer título ou setor, que justifique compromisso, empenho e progresso, confirmando a importância de abordar esse tema, fazendo essa abordagem da educação na saúde. Abre-se muitas possibilidades que vão além da educação em saúde, possibilidades da introdução da pedagogia no setor hospitalar, nas UBS's (Unidades Básicas de Saúde), nas gestões de saúde e dentro dos grupos multiprofissionais que compostos na saúde como NASF(Núcleo de Apoio ao Saúde na Família), PSF (Programa Saúde da Família), CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), no SAD (Saúde Assistencial Domiciliar) entre outros programas que compõem a saúde básica. Levando em consideração as circunstâncias e sua significativa contribuição nas áreas, se vê a necessidade de trabalhos realizados nessa perspectiva onde os pedagogos possam contribuir em melhorias. Com o intuito de descrever e relacionar as respectivas áreas, e como podem estar relacionadas de maneira produtiva, com o objetivo de evidenciar ferramentas/ tecnologias que podem complementar a presente situação. Apontando

as relevâncias que englobam as contribuições da educação para uma melhora a humanização na área da saúde, que pode transformar ações e vida, tanto dos profissionais quanto dos clientes usuários dos serviços, no setor público ou privado, pois as mudanças metodológicas contribuirão para o crescimento social, entendendo que a educação é transformadora e indissolúvel.

Palavras chave: Educação na saúde, pedagogia, ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A pedagogia fora do espaço escolar, é uma grande ferramenta do século para a engrenagem do mundo, desde as bases sociais até as grandes técnicas e tecnologias para o desenvolvimento humano, sendo mais que inclusão, pois trata-se da formação do ser social participativo, que dará continuidade ao progresso social e a identificação das dificuldades e habilidades humanas, sendo assim, trazendo pontos importantes para o desenvolver do tema de pesquisa, já que se subentende que a educação, é na verdade indispensável a qualquer título ou setor, que justifique compromisso, empenho e progresso, confirmando a importância de abordar um tema tão complexo, quanto óbvio. (FALKENBERG et al 2014).

Quando nos referimos a temas tão discutíveis, é natural a adversidade e singularidade, esse misto de convenções transferem diferenças, impactos e inovações, diante desses tópicos é evidente, crescente curiosidade da inclusão da Educação em uma temática tão diversa e de igual importância, já que são assuntos que divergem e se assemelham, mas que quando feito em junção oferece resultados positivos e absolutos, de forma que aborda um leque de possibilidades e junções, tanto de parcerias, como individualizadas, mas com resultados positivos que deslumbram pesquisadores e inovadores que valorizam esse funcionamento que trabalha como uma engrenagem em rumo ao futuro igualitário e de resultados satisfatórios. São várias as possibilidades de se trabalhar a pedagogia, seja formal, informal ou não formal, o fato da educação ser tão ampla e abrangente, mesmo com tantas ramificações, muitas vezes distintas ainda se encontram, trabalhando a educação voltada a saúde, o leque de contribuições dessas áreas é significativo.

Diante de tantas aptidões, o objetivo é que os profissionais de Pedagogia consigam, principalmente, compreender as transformações educacionais, políticas, científicas e sociais, considerando os mais diversos vieses e as diversidades existentes nesse processo de construção do conhecimento. (LIMA, Caroline,2018, p48)

É interessante pincelar como funciona o Sistema de Saúde em nosso país, todos somos envolvidos em um único sistema da saúde, o SUS, (Sistema Único de

Saúde) que em seu conceito é um sistema amplo que cobre a todos em nosso território, de maneira igualitária e é distribuída em suas atribuições com equidade, o que o transforma em um dos melhores sistemas de saúde no mundo, porém sabe-se que ainda há muito a ser posto em prática dentro do SUS, oferece serviços individuais e coletivos, é composto da participação social e diversas de setores, e por essa abrangência e socialização é que junto ao SUS, a inclusão de outros sistemas como é caso da educação e as contribuições que elevam o SUS em sua integralidade, já que sem a educação não seria possível a firmação desse sistema tão completo e suas políticas e ações, podemos entender melhor suas complexidades na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, que diz: “a saúde é um direito de todos e dever do Estado...”(BRASIL. Ministério da saúde 2001.)

É claro que alguns obstáculos surgem diante desse processo histórico de inserção da educação na saúde como o a realidade de que gestões estão aleias a esse conhecimento, muitas vezes por serem leigos ou mesmo por não dá importância a essas ações legais de educação na saúde que ganharam força nos anos 2006 a partir da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006). Quando o sistema educacional oficialmente considerou formar alunos de licenciatura em pedagogias com bases e opção de estágios no sistema de saúde pública.

Quando a Constituição Federal em seu Artigo 4º fala que a educação é um direito de todos, ela abrange realmente todos, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em sua integralidade, seja na escola ou fora dela, como por exemplo no ambiente hospitalar

Uma das potencialidades da educação na saúde é a interação educacional, além de que quando nos referimos a educação continuada, temos o privilégio de cursos curtos e com a prática bem evidente e envolvente, promovendo assim um melhor rendimento no processo de ensino aprendizagem. São várias as contribuições no que se refere a educação na saúde, considerando a evolução dessa temática, tanto na educação continuada, como na educação hospitalar, educação em saúde ou processo de reciclagem, em vezes com alguns auxílios tecnológicos, obtendo-se resultados positivos inclusive com grupos específicos de patologias crônicas, quadros de significativa melhora no quadro de saúde ou reestabelecimento dela. Pouco

A educação na saúde é uma temática interessante e pouco evidenciada, tendo em vista essas circunstâncias e sua significativa contribuição, se vê a necessidade de estudos e trabalhos realizados na área.

O objetivo desta pesquisa é descrever e relacionar as respectivas áreas, e como podem estar relacionadas de maneira produtiva, acentuando a importância da educação na saúde. Norteada pelos objetivos específicos: 1) Apontar ferramentas/tecnologias que podem complementar a presente situação da educação na saúde; 2) Compreender estratégias e ações educacionais no tratamento humanitário; 3) Entender que a educação é plural e diferenciada e por essa razão, que nesse aspecto existem diversas vertentes, enfatizando suas incontáveis possibilidades na saúde, considerando a pedagogia como meio de partilha de conhecimento,

O papel do pedagogo é de extrema importância em um espaço não-escolar, sendo capacitado para desempenhar uma função de mediador e articulador da aprendizagem em uma organização (SILVA, 2002).

Sendo assim, o pedagogo engajamento capacitado direcionará seus conhecimentos para a aprimoração de outros indivíduos, contribuindo assim para o melhor engajamento sociocultural, além de ser um articulador e mediador preparado para o futuro e com isso, formar o indivíduo o protagonista de sua própria história e disseminador do conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSOLIDANDO EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Com intuito de apresentar elementos para composição de resultados prognósticos relacionados com a pluralidade de ações, alcançando objetivos distintos ou similares que contribuirão para as futuras práticas, com produtividade de ações conjuntas e resultados positivos, contribuindo assim para a devida importância da Educação na saúde, de acordo com informações do livro *Educação e saúde*, a orientação fornecida pela educação conduz setores dentro da saúde sobre ações coletivas ou individuais que corroboram para amadurecimento e aperfeiçoamento do tratamento humanitário, visando o bem social. A pedagogia nessa área estende-se até na educação continuada dos profissionais da saúde, mesmo tendo sua importância ainda é excluído de muitas ações, dentre tantas vertentes do tema o presente estudo busca evidenciar algumas estratégias da saúde (SILVA 2005).

Quando se considera que a educação não é só uma transferência de conhecimento, bem como que a educação é um agente norteador e não detentor do conhecimento, considerando o indivíduo como um ser único e que carrega consigo um conhecimento próprio e específico a sua realidade e que por isso tornar-se-á um ser social transformador, e não só de transferência de conhecimento, provocando um estímulo à busca do em qualquer campo, seja formal ou não formal, tornando a educação um processo contínuo e evolutivo, segundo FREIRE 1996. Diante desse olhar, da continuidade e desenvolvimento é que enfatizamos a importância da educação na saúde.

2.2 A importância da educação na saúde

Para elaboração desse trabalho de pesquisa, foi necessário basearmos-nos em entrevista sob o tema, no Portal do Saber de 8 de março de 2016, com a professora Dr. Lucia Presoto e o professor, Dr. Juarez de Queiroz, que debateram sobre o tema, abrangendo a grande importância da educação para a saúde desde a formação profissional, passando por diversas capacitações até a educação na saúde voltada para os usuários, com humanização e desenvolvimento social.

[...]A formação do capital humano, está ocupando cada vez mais espaço, porém, há muita vinculação com avanço tecnológica[...]Juarez de Queiroz

Outra grande referência para elaboração e desenvolvimento do tema, foi um artigo do site revista.ufpr.br, da extensão em foco, tratando do tema: Pedagogia e saúde: O caminho para inserção social de Maria Clara Almeida Orlando Magnani que trata da experiência obtida na pedagogia em um hospital de Minas Gerais.

Onde a autora reforça que a saúde e a educação se mostram interligadas em alguns aspectos na seguinte fala:

É assim que, na área da saúde, a presença do pedagogo já é uma demanda real, tanto na atenção primária quanto na secundária ou na terciária. Por resolução do Ministério da Saúde, por exemplo, o pedagogo já integra a equipe mínima dos serviços substitutivos de saúde mental – Maria Cláudia Almeida.

É possível verificar com clareza nesse artigo a tematização da pedagogia hospitalar analisada com grande sucesso e extrema positividade.

Trabalhar esses temas e suas responsabilidades é um prazeroso desafio onde possibilidades construtivas em torno dessas ferramentas sociais, onde ambas são de inclusão e participação social, transformando argumentos em ações ou em informações necessárias para o alcance dessa metodologia social, estimuladora em todas as esferas da saúde pública com abrangência do setor da saúde privada, com a finalidade de resultados de melhoramento das ações humanas com alcance em todos os eixos sociais, contribuindo inclusive com o fator polêmico de alfabetização social.

Entender que o que motiva essa pesquisa é o bem comum, e o melhoramento em algumas ações cotidianas é realmente estimulante, a possibilidade de olhar integralmente o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) ou mesmo do setor privado é desafiador e envolvente, poder articular ideias e a apresentar contrapontos, adquirindo momentaneamente conhecimentos que só a prática possibilitaria. Na realidade, a realização entre a educação e saúde dependem muito do período vivenciado, de acordo com a condicionalidade da saúde pública em relação aos problemas detectados para possíveis intervenções e infelizmente não é um fator simplesmente evolutivo, mais condicionado à momentos específicos, assim como a atual situação mundial onde a educação é aliada a saúde para obtenção de melhores resultados comuns, essa correlação é imprescindível para o êxito das ações positivas

sem necessariamente a pedagogia está inserida de forma direta e curricular, mas claramente se percebe a necessidade dessa parceria para o combate ou controle dessa pandemia – Covid-19. O próprio SUS já trabalhava essa articulação com a educação para o fortalecimento da luta em prevenção e combate à doenças ou situações indesejáveis que provocasse transtornos ou defasagem na qualidade de vida, visando a saúde pública com suas políticas em saúde coletiva, podemos afirmar essa preocupação no artigo do Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação em Saúde, Departamento da Gestão da Educação em Saúde, no artigo ‘A Educação que produz Saúde’ Brasília-DF 2005.

Nesse processo educativo tem lugar para todas e todos. Diferentes profissionais podem ajudar na sensibilização das populações e na reflexão sobre nossa realidade.

Mas recentemente podemos ver ações para o combate a essa pandemia na articulação de algumas universidades como a UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) que publicou em uma ações no enfrentamento a situação pandêmica causada pelo Covid 19, criando um comitê de prevenção ao Corona vírus – Covid19 através da portaria: 293-2020 GR, que orienta quanto as ações educacionais dentro da instituição e a demanda que adentre ou saia da mesma; e a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) no site: [Projetos e ações no combate à Covid-19 – Coronavírus – COVID-19 \(ufsm.br\) https://www.ufsm.br/coronavirus/projetos-e-acoes-acombate-covi19.](https://www.ufsm.br/coronavirus/projetos-e-acoes-acombate-covi19)

Nesse site que é rico em informações que tratam a atual situação pandêmica do país, com ações educativas que promovem a prevenção contra o vírus, além de informar sobre ações realizadas pela instituição em parceria com outras entidades para promover o combate ao Corona vírus, bem como fornece EPEI’s para a atuação no enfrentamento ao vírus Covid 19.

2.3 Estratégias de ações educacionais na saúde

É importantíssimo entender essa aliança valiosa entre a educação e saúde, firmada há mais de uma década e constituída na lei 8.080 de 19 de setembro de 1990

em seu artigo 14, tratando da criação de comissões permanentes e suas respectivas funções da integração entre os serviços de saúde e instituições de ensino (1 Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007). Essa responsabilidade envolvem as três esferas governamentais, e suas hierarquias e cada de acordo com suas leis e vertes, o que torna a educação a base da saúde e n formação profissionais em todos os níveis e metodologias bem como em sua diversidade de funções, segundo (Ministério da Saúde 2009).

As estratégias do SUS desde a atenção básica demandam ações educacionais para o sucesso das estratégias, pode-se evidenciar essa demanda bem claramente na atenção básica, tanto no perfil dos profissionais envolvidos, como na capacitação desses profissionais para o desenvolvimento do trabalho e a articulação no envolvimento da comunidade em todas as ações sejam coletivas ou individuais, de acordo com (Costa 2012) Mesmo com os desafios encontrados na atuação da capacitação e integração da equipe de saúde com a comunidade o resultado das estratégias educacionais na saúde são surpreendentemente positivos, principalmente quando as ações são voltadas para a estratégia do SUS, PSF (Programa Saúde da Família), que envolve justamente as UBS's (Unidades Básicas de Saúde) e a comunidade, estimulando a participação social e promovendo a criação de conselhos, conferencias e outros grupos sociais que contribuam ou articulem para o progresso das ações.

A Atenção Básica como base de ações educacionais, é dessa forma que funciona, quando nos referimos a Educação em Saúde uma grande importante ferramenta para, promover a saúde, prevenir doenças, controlar endemias, facilitar o acesso do cidadão ao serviço de saúde, enfrentar a miséria social, mas, na Atenção Básica também encontra-se diretamente ligada a educação o Programa Saúde na Escola, que é uma ação conjunta das secretarias de Educação e saúde, com ótimos resultados inclusive, de inclusão social. (ministério da saúde 2009)

E, para que tudo ocorra em harmonia a humanização envolvendo todos os profissionais é imprescindível e indispensável para todas as articulações, sejam entre secretarias, setores, gestões, coordenações e sociedade. Considerar um ser como único e coletivo, parte essencial do trabalho de sucesso, seja no setor público ou privado, é necessário esse compromisso de humanização para regatar valores sociais e garantir direitos e segurança a todas as partes envolvidas no sistema, segundo (PNH

– Política Nacional de Humanização, 2013), e toda essa construção envolve e baseia-se na educação.

As estratégias educacionais vão ainda bem além, quando observadas na saúde terciária, como em hospitais com atuação estratégica e de destaque de pedagogos na área hospitalar, e ainda como suporte a saúde primária nos pós hospital, o acompanhamento pedagógico em domicílio demandado do hospital, e tudo isso é muito importante e impactante, é o que nos revela Maria Madalena T. da Silva Dias e Karina G. Rodrigues, no artigo, *Pedagogia Hospitalar: Pedagogo em espaços não escolares*.

2.4 A tecnologia e as ações de educação na saúde

Levando em consideração tempo atual onde a tecnologia digital é amplamente usada em diversas áreas, a educação e saúde não são exceções, se utilizada para fins produtivos, ela será extremamente efetiva e promissora nos setores designados. Com a difícil situação mundial enfrentada devido a pandemia causada pelo novo Corona Vírus, a Covid 19, a tecnologia foi extremamente significativa, nesse caso as tecnologias integram as pessoas, assim como afirma Cornelia B. Martini – Psicóloga clínica:

[...] As tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem aumentado a conectividade proporcionando entre tantos benefícios os contatos familiares e com amigos que passou do modo off-line para o modo on-line encurtando o afastamento e o distanciamento entre as pessoas e, assim, reduzindo o impacto psicológico do isolamento social.

Sendo assim, entendendo a necessidade do uso da tecnologia para desenvolver as relações sociais e implementar estratégias de comunicação entre equipes e setores, tanto na educação, como na saúde, construir um espaço de comunicação de forma mais segura e contínua. Para que os resultados sejam promissores é necessário que haja a capacitação dos profissionais envolvidos nesse processo, contudo conta-se com as Política Nacional de Gestão de Tecnologia em Saúde – PNGTS, onde vemos o aprimoramento do processo de incorporação de tecnologia, (PNGTS 2010).

Aperfeiçoando o uso das tecnologias para desenvolver trabalhos e ações voltadas a saúde, visando a acessibilidade e inclusão, segundo Nivaldo

Marcusso/Paulo Brito/ Marcos Telles, no livro A tecnologia Transformando a Educação.2007.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, que buscou se estender a respeito da educação na saúde. Foram abordadas as principais vertentes a respeito do tema, distribuídos em tópicos resumidamente explorados, visando identificar fatores que contribuam para as estratégias educacionais de humanização na área da saúde, a partir das leituras de análise crítica interpretativas das literaturas selecionadas, permitiu-se a absorção do conteúdo para poder debruçar-se com propriedade a respeito do tema em tela e desenvolver o trabalho. Todos os dados coletados foram de obras disponíveis em livros e sites renomados da web, como Google acadêmico, SciELO e entre outros devidamente reconhecidos no meio acadêmico, após essa criteriosa seleção a monografia foi fundamentada.

Diante da proposta e tipologia da pesquisa que se propôs descrever e desenvolver a situação problema evidenciada, os objetivos foram previamente estabelecidos, com intuito de reunir as pautas, e ter potencial reflexivo a respeito do ambiente hospitalar, exemplificando como é importante a pedagogia nessa área e como as atitudes podem favorecer o relacionamento interpessoal.

Realizando uma análise dos dados, onde a obra foi fortemente baseada em declarações do SUS e na obra de (SILVA, 2014) sobre pedagogia e saúde.

A partir da reunião das obras dos autores mencionados no trabalho deu-se subsídio para elaboração das etapas a seguir que estão simplificados em quatro (4) tópicos:

1° - No primeiro momento fez-se o planejamento e escolha do tema em questão, delimitando-se até formar o título.

2° - Na segunda etapa realizou-se a análise crítica interpretativa das obras e a partir da leitura e aprofundamento do tema, originou-se o trabalho.

3° - Na terceira etapa houve a seleção dos materiais disponíveis a respeito da pedagogia na saúde.

4° - No quarto momento da pesquisa foi feita a coleta de dados de obras semelhantes com o intuito de suscitar o presente estudo, servindo de base para alicerçar a monografia e poder dar continuidade e redigir o texto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda pesquisa descritiva realizada, foi possível expor maneiras e alternativas que possivelmente irá contribuir para um tratamento mais humanitário tendo a pedagogia como base, e insinuando como pode ser benéfico para os indivíduos que utilizam os serviços, procurou-se enfatizar a utilização de meios pedagógicos no ambiente hospitalar.

Os assuntos abordados não esgotam o tema, pois é uma área vasta, complexa, e que engloba muitas vertentes, mas que propõe a junção das respectivas áreas com o intuito de aprimoramento de técnicas de atendimento humanitário, que exige o comprometimento de diversas estratégias, além de ações governamentais com políticas públicas, comprometimento da efetividade e fiscalização. Entretanto os objetivos apresentados tais como evidenciar, expor métodos e relacionar as áreas foram alcançados, não existe solução única, e sim um desenvolvimento gradativo que posteriormente irá mostrar seus resultados.

A estrutura da pesquisa foi fortemente baseada em (SILVA, 2014) onde se encontra a atuação do pedagogo em espaços não-formais, os resultados encontrados não encerram de forma conclusiva, pois não foi realizada pesquisa de campo além da discussão sobre o pedagogo no ambiente hospitalar ser vasta e ainda pouco enfatizada.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Sônia Maria, **Educação em Saúde, na Estratégia de Saúde da Família: uma revisão da literatura**, Araçuaí – MG, 2012
- DIAS, Maria Tenório da Silva, RODRIGUES, Karina Gomes, **Pedagogia Hospitalar: O Pedagogo e suas Práticas Educacionais fora dos Espaços Escolares**, EDUCARE, XII Congresso Nacional de educação
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**, Saberes necessários à prática educativa – editora Paz e Terra. 1996
- LIMA, Valéria Versaschi¹, PADILHA, Roberto de Queiroz². Reflexões e inovações na educação dos profissionais de saúde - editora Aibecocu. 2017
- MAGNANI, Maria Claudia Almeida Orlando. **Pedagogia e saúde: Um caminho para a inserção social**. Extensão em foco, [S.l.], n.5, june 2010. ISSN23587110. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/24957>>
- MARTINI, Cornelia Bellieiro, **Tecnologia em Tempos de Pandemia**, 2019.
- NIVALDO, Marcusso, BRITO, Paulo, TELLES, Marcos, **A Tecnologia Transformando a Educação**, São Paulo 2010.
- PORTAL DO SABER. **O papel da educação na saúde**. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/IXmxtgsNQxg> >
- SAÚDE, Ministério, **Política Nacional de Gestão de tecnologia em Saúde**, Brasília-DF 2010.
- SAÚDE, Ministério da. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, Brasília – DF.2009
- SAÚDE, Ministério da. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**, Brasília – DF, 2009.
- SUS, Humaniza, **Política Nacional de Humanização**, Brasília-DF 2013.
- SILVA, João José Cândido, **Saúde no Brasil: Evolução Histórica, SUS e Desafios Futuros**, 2005
- SILVA, Roberta da. **Pedagogia hospitalar: a atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação**. 2014.